



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

## RELATÓRIO Nº , DE 2015

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 3, de 2015 (nº 48, de 5 de março de 2015, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América.*

RELATOR: Senador **TASSO JEREISSATI**

O Senado Federal é chamado a se manifestar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América (EUA).

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente.

Em observância ao disposto na Resolução nº 41, de 2013, que altera o art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou currículo do diplomata.



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

O indicado é filho de Renato Machado e Zilda Machado. Nasceu em 17 de julho de 1955 na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

Em 1977, concluiu o curso de Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Já no Instituto Rio Branco, o indicado frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática (1979); o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (1986); e o Curso de Altos Estudos (2000), tendo defendido tese com o título de “A plataforma continental brasileira e o direito do mar: Considerações para uma ação política”.

O Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO tornou-se Terceiro-Secretário em 1980 e Segundo-Secretário em 1982. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 1989; a Conselheiro em 1995; a Ministro de Segunda Classe em 2003; e a Ministro de Primeira Classe em 2009.

Em sua carreira desempenhou diversas funções, entre as quais destacamos a de Primeiro-Secretário na Embaixada em Santiago (1989-1992); Chefe da Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço (1995-96); Conselheiro nas Embaixadas em Washington (1996-99) e em Ottawa (1999-2002); Chefe da Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (2002-04); Ministro-Conselheiro na Delegação Permanente junto à UNESCO, Paris (2004-05); Diretor do Departamento do Meio Ambiente e Temas Especiais (2005-11); Embaixador, representante permanente, da Missão do Brasil junto à ONU (2013); e Ministro de Estado das Relações Exteriores (2013-14).

Chefiou, ainda, inúmeras delegações brasileiras em foros multilaterais sobre os mais diversos temas. No Brasil, foi agraciado com a Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Oficial, em 1995; a Medalha Mérito Tamandaré, em 1995; a Ordem do Mérito Naval, no grau de Cavaleiro, em 1996; a Medalha do Pacificador, em 1998, e a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco, em 2011.

Acompanha a mensagem presidencial, ainda em cumprimento à mencionada Resolução nº 41, de 2013, do Senado Federal, sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre os Estados Unidos da



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

América, o qual informa sobre as relações bilaterais com o Brasil, com lista de tratados celebrados, dados básicos do país, sua política interna e externa, e economia.

Com população de 323 milhões de habitantes (2014), os EUA têm produto interno bruto (PIB) nominal de US\$17,4 trilhões (2014). Em 2014, o déficit em transações correntes foi de US\$430,9 bilhões. Já o saldo da balança comercial de bens foi deficitário em US\$719 bilhões. Principal economia do mundo, os EUA foram em 2013 o 2º exportador e o 1º importador. Canadá, México, China e Japão representam hoje seus principais parceiros comerciais. Individualmente, a China é o mais importante fornecedor de bens (20,1%) e o Canadá o principal consumidor (19,3%)

No plano bilateral, as relações têm atrás de si longa história. Suficiente recordar que os Estados Unidos foram o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil e estabeleceram legação em nosso país no ano de 1825. Desde então, o relacionamento é sólido e cobre todos os campos temáticos. Nesse sentido, a existência de inúmeros mecanismos de consulta e cooperação, que promovem frequentes encontros entre autoridades de ambos os países. O relacionamento é, por igual, pautado pelos interesses tanto da sociedade civil e quanto do setor privado.

Nota destoante da qualidade dos vínculos bilaterais foi o cancelamento da visita que a Senhora Presidente da República faria aos EUA em outubro de 2013. Esse fato – provocado pelas denúncias públicas de espionagem de autoridades e empresas brasileiras por agentes da Agência Nacional de Segurança [*National Surveillance Agency* (NSA)] dos Estados Unidos – foi responsável pela diminuição do diálogo entre Brasil e Estados Unidos. Inobstante essa circunstância, encontros técnicos bilaterais seguiram seu curso e, em junho do ano passado, o Vice-Presidente, Joe Biden, encontrou-se com a Presidente Dilma Rousseff e com o Vice-Presidente Michel Temer. O período recente foi marcado, também, pelo desfecho da disputa na Organização Mundial do Comércio (OMC) do contencioso do algodão e pela celebração do Acordo de Previdência Social.



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

Para este ano, espera-se a retomada integral das relações entre os dois países. Essa expectativa é amparada por gestos de lado a lado, mas sobretudo por tratativas recentes objetivando o reinício das negociações relacionadas com a projetada visita da Presidente da República aos EUA ainda em 2015.

No tocante ao relacionamento consular, convêm recordar que o Brasil possui dez consulados-gerais nos EUA (Atlanta, Boston, Chicago, Hartford, Houston, Los Angeles, Miami, Nova York, São Francisco e Washington), bem assim 15 consulados honorários. Estima-se em um milhão de pessoas a comunidade de brasileiros residentes nos Estados Unidos. O número representa entre 35 a 40% da comunidade de brasileiros no exterior. O perfil desse emigrante é extremamente variado. Outro dado relevante é o número de turistas brasileiros que visitam os Estados Unidos (1,8 milhão de pessoas entre janeiro e outubro de 2014).

Na esfera comercial, o Brasil ocupou, em 2014, o 9º lugar da pauta de exportações dos EUA (2,6% do total) e a 17ª posição entre os fornecedores do mercado estadunidense (1,3% do total). No período de 2010 a 2014, verificou-se aumento de 33,8% no intercâmbio comercial entre os dois países. O Brasil, no entanto, segue com déficit [US\$ 7,97 bilhões (2014)]. Os Estados Unidos foram o 2º parceiro comercial brasileiro, com participação de 13,75% do total em 2014. Exportamos, de modo preponderante, produtos manufaturados e semimanufaturados (50,6% do total) e importamos sobretudo manufaturados (92,9% do total).

Em relação aos investimentos bilaterais, os Estados Unidos continuam a ser o país com maior estoque de investimentos no Brasil. No final de 2013, segundo dados do Banco Central, o valor era de aproximadamente US\$136,6 bilhões. Já os investimentos brasileiros em solo norte-americano representaram, no mesmo período, o valor de US\$21,1 bilhões.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste relatório.



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator